



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro de Educação Aberta e a Distância



POLO PRESENCIAL DE CARATINGA - MG

Abel Muzi de Souza Neto¹
Profa. Orientadora: Márcia Ambrósio

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO FAZER DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

¹ Aluno do 8º Período de Licenciatura em Pedagogia, Polo de Caratinga (403).
abel.neto@aluno.ufop.br



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro de Educação Aberta e a Distância



Abel Muzi de Souza Neto – 17.2.9298

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO FAZER DOCENTE
PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO -
CEAD, à Prof^a. MÁRCIA AMBRÓSIO
RODRIGUES RESENDE, como parte das
exigências para conclusão do Curso de Licenciatura
em Pedagogia.

CARATINGA – MG

Julho/2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Abel Muzi de Souza Neto

**A contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil e para o
fazer docente**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, Modalidade EaD, da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em 29 de julho de 2021

Membros da banca

Prof^a-Dr^a Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^a-Ms Maria Luiza Freitas Marques do Nascimento - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Prof^a-Ms Sandra Medina de Souza - Universidade Federal de Minas Gerais

Prof^a-Dr^a Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 29 de julho de 2021



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, em 29/07/2022, às 09:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?a_cao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0370172** e o código CRC **3581E36C**.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	04
2- OBJETIVOS E QUESTÃO NORTEADORA	05
3- JUSTIFICATIVA	06
4- REFERENCIAL TEÓRICO	06
5- CONCLUSÃO	08
6- REFERÊNCIAS	09
7- ANEXOS	10

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO FAZER DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

RESUMO

Este artigo traz considerações sobre a importância dos jogos, brincadeiras e atividades recreativas para o desenvolvimento infantil. O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre as concepções de brincar e também discorrer sobre os seus significados para a criança. Tomamos como referencial teórico autores que estudam as relações sociais, o desenvolvimento psicomotor e a ludicidade expressas por meio do brincar. Entendemos que, muito mais que proporcionar diversão, esses recursos possibilitam desenvolver habilidades e campos de conhecimento na criança brincante.

Palavras-chaves: Jogos; brincadeiras; desenvolvimento; habilidades; conhecimento; criança.

1. INTRODUÇÃO

Pretendemos neste artigo refletir sobre a importância dos jogos, brincadeiras e atividades recreativas para o desenvolvimento infantil, trazendo algumas considerações sobre as concepções de brincar, além de discorrer sobre os seus significados para a criança.

A infância é a primeira fase da vida do ser humano. Nesse período, o corpo e a mente estão em constante desenvolvimento, sendo necessários cuidados, proteção emocional e atividades que proporcionem o desenvolvimento de forma adequada. Para um crescimento saudável, portanto, é necessário oferecer à criança cuidados físicos, educação de qualidade e brincadeiras com seus pares. No ato de brincar, a criança faz experimentações, se comunica, desenvolve autocontrole e consegue lidar com acontecimentos traumáticos. É também por meio das brincadeiras, que elas desenvolvem a autonomia, a autoestima e aprendem a conviver com o mundo adulto, se inserindo nele sem, contudo, se envolver com ele. Vale ressaltar ainda, que nesta fase da vida, o indivíduo adquire conceitos e aprendizagens que o acompanharão por toda a sua trajetória adulta.

Segundo Wajskop (1995), por meio do brincar, a criança ultrapassa os limites da realidade, criando concepções reais e conscientes para si. Além disso, a brincadeira traz “vantagens sociais, cognitivas e afetivas” (p. 66). O ato de brincar, portanto, permite à mente

da criança se exercitar e adquirir conhecimentos, criando e preservando memórias afetivas e culturais.

Para Nascimento et al (2012), o brincar como ferramenta pedagógica, “auxilia no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla” (p.24). Os jogos e brincadeiras, portanto, são indispensáveis ao fazer pedagógico, associando a necessidade de movimento que as crianças naturalmente possuem com as demandas do processo de aprendizagem. Esse cenário possibilita que o ato de aprender seja prazeroso, favorecendo a apreensão de “novos conteúdos e/ou consolidação de conteúdos já aprendidos” ((NASCIMENTO et al, 2012, p 24).

2. OBJETIVOS E QUESTÃO NORTEADORA

No presente trabalho buscamos discutir os aspectos relacionados ao papel que as brincadeiras, os jogos e as atividades recreativas exercem no desenvolvimento físico, afetivo, social e intelectual da criança. Temos estabelecido diversas discussões sobre este assunto ao longo do Curso de Pedagogia e fundamentados nesse conhecimento, reconhecemos a contribuição do lúdico para o processo educativo. Sendo assim, consideramos muito importante aprofundar nossas investigações sobre a importância do tema para a primeira fase da vida da criança e sua contribuição junto ao fazer docente. Portanto, nosso trabalho será orientado pela seguinte questão norteadora: “Qual a importância dos jogos e brincadeiras no fazer docente para o desenvolvimento infantil? ”

Ao levantarmos esse questionamento, buscamos compreender como o educador pode utilizar a recreação, os jogos e as brincadeiras para otimizar suas práticas docentes, tirando o máximo proveito da ludicidade. Entendemos que, ao criar ambientes propícios ao prazer de aprender e desenvolvimento de habilidades, os educadores encontram novas possibilidades de aprendizagens. Nesse contexto, o brincar se torna um importante coadjuvante no processo educativo, possibilitando melhores resultados de aprendizagem.

Assim, o objetivo deste trabalho é investigar o uso das brincadeiras como ferramenta de enriquecimento dos processos de ensino/aprendizagem e a relação desses processos com o desenvolvimento pleno da criança.

3. JUSTIFICATIVA

Acreditamos que a formação docente deve contemplar todos os aspectos do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a ludicidade é notadamente um dos temas de maior relevância para a educação da criança, pois traz a “vivência plena da corporeidade como um dos fatores para a conquista da cidadania e melhoria da qualidade de vida” (PINTO, 2004, p.23)

A brincadeira é a atividade mais típica da criança, podendo ser considerada como o seu principal modo de se expressar. Quando brinca, ela demonstra seus sentimentos, sua criatividade e pode usar livremente a imaginação, atribuindo novos sentidos à sua própria realidade. Além disso, a brincadeira é um meio de aprendizagem e desenvolvimento, pois a criança tanto aprende a brincar, quanto aprende brincando. A brincadeira, então, é o modo como a criança se desenvolve, cria, recria, se relaciona com o mundo e aprende. Brincando, as crianças constroem aprendizados, desenvolvem habilidades e capacidades.

Assim, o estudo deste tema e sobretudo as práticas oriundas dele, podem contribuir de diversas formas para o desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, pretendemos buscar fundamentação teórica em autores que tratam da relevância da ludicidade para o desenvolvimento infantil, dentro da concepção pedagógica. Por isso, pretendemos fundamentar esse trabalho de pesquisas teóricas, buscando autores que têm se debruçado sobre a importância das brincadeiras para a formação da criança, observando o recorte do desenvolvimento infantil.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao refletirmos sobre a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança, concordamos com Wajskop (1995) que afirma que ‘o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos’ (p. 67). A autora expõe, porém, que “contrariamente à natureza do brincar, a educação formal e institucional baseia-se no controle de atividades e conteúdos” (p. 66). Portanto, compreendemos que a ludicidade precisa estar ligada à autonomia da criança e o professor deve a todo custo, fugir de rotinas em que o adulto comanda e a criança não possui liberdade criativa para se expressar.

Segundo Ambrósio (Org. 2017), a institucionalização do ensino, no entanto, tem muitas vezes, tentado silenciar os corpos infantis por meio de controle e apropriação desses corpos

para corresponder, em geral, aos princípios éticos e morais vigentes em diferentes momentos da História, e aos projetos político pedagógicos que se desenham em cada contexto específico. O corpo tem sofrido várias intervenções com a finalidade de ser adaptado às exigências das formas sociais de viver em cada sociedade. (AMBRÓSIO, ORG. 2017, p. 61-62)

Assim, entendemos que a postura do professor em relação ao brincar na prática docente deve priorizar a individualidade do aluno e o contato diário com a ludicidade. Tais ações devem proporcionar diversidade de brincadeiras, humanização do fazer e o aprimoramento das habilidades motoras. A criança deve ser livre para escolher os objetos que vai usar, da maneira que quer usar e assim construir seus conhecimentos, cabendo ao professor ser o mediador de suas práticas.

Nascimento et al (2012) demonstram que além de privilegiar a liberdade da criança, a brincadeira também possibilita construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades. Nesse contexto, cabe ao professor “estimular o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades através de propostas desafiadoras que o leve a buscar soluções, por intermédio da sua própria vivência” ((NASCIMENTO et al, 2012, p 24). Portanto, fica evidente a necessidade da intencionalidade pedagógica mesmo nos momentos brincantes.

Dallabona e Mendes (2004) também enfatizam a importância da intencionalidade docente no exercício das brincadeiras e destacam que o lúdico na educação infantil tem como objetivo

Oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas na educação infantil, procurando provocá-lo, para que insira o brincar em seus projetos educativos, tendo intencionalidade, objetivos e consciência clara de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 2)

Portanto, o professor deve treinar o seu olhar para uma visão mais abrangente sobre o lúdico, de modo que o uso de brinquedos e demais materiais pedagógicos não se tornem apenas exercícios repetitivos e sem contexto. Sabendo que delegar o brincar a uma ação puramente pedagógica, tira-lhe a espontaneidade.

As autoras ainda discorrem sobre os conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira, fazendo a definição dos mesmos:

Brincadeira basicamente se refere à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não- estruturada; Jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; Brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; já a Atividade Lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 3)

5. CONCLUSÃO

Assim, podemos inferir que muito mais que proporcionar diversão, esses recursos possuem importantes significados, que possibilitam desenvolver diversas habilidades e campos de conhecimento. No jogo, por exemplo, as regras, a intencionalidade das ações e os resultados das jogadas permitem trabalhar áreas cognitivas e afetivas da criança. Quando participa de diversos tipos de jogos, a criança demonstra capacidade de separar os campos da realidade e do pensamento. Assim ela entra no mundo do faz de conta, criando e recriando a sua própria vivência, mudando o que não gosta e construindo novos significados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Educação do Corpo e do Movimento e o uso do portfólio de aprendizagem Márcia Ambrósio (Org. 2017)

CALOMENI, Mauricio Rocha et al. Lúdico como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem. *Biológicas & Saúde*, v. 2, n. 5, 2012.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães¹. EDUCAÇÃO CORPORAL: experiências educativas lúdicas. In: SEE/MG. Coleção Veredas. Módulo 6 - Unidade 4 do Curso De Formação Superior de Professores. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004. Guia de Estudos à Distância. p.23-50.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. *Cadernos de pesquisa*, n. 92, p. 62-69, 1995.

7. ANEXO



SEI_UFOP - 0370172 - Folha de aprovação do TCC - Abel.pdf